Segundo um estudo publicado pelo Jornal de Lei Criminal e Criminologia da Universidade de Northwestern, em Chicago, realizado com a opinião de 67 pesquisadores americanos, executar detentos não impacta na redução de criminalidade. Joe Domanick, diretor do Centro de Mídia, Crime e Justiça da Universidade da Cidade de Nova York, disse que “As pessoas que cometem os crimes mais violentos, que em geral são crimes de paixão ou acertos entre gangues, claramente não se preocupam com a pena de morte ao cometê-los". Além disso, segundo um levantamento do Pew Research Center, um dos mais prestigiados centros de pesquisa do país, o número de americanos que reprovam a pena de morte para condenados por homicídio passou de 31% em 2011 para 37%, em 2013. Nesse mesmo período, o total de americanos que apoiam o método caiu de 62% para 55%. Portanto, conforme os argumentos apresentados, a pena de morte é algo que está ficando pra trás, pois segundo as pesquisas, ela não impacta na diminuição da criminalidade.

De acordo com um grupo de especialistas estadunidenses, formados principalmente por economistas da Universidade de Houston Dale Cloninger e Roberto Marchesini, foram publicados uma série de trabalhos comparando o número de execuções em determinadas regiões dos Estados Unidos com seu histórico de homicídios e mostrou que cada execução realizada no estado do Texas evitou entre 11 e 18 homicídios durante o período analisado. Com base nisso, é possível identificar que vidas foram salvas graças a pena de morte, o que a torna importante para a manutenção e preservação da vida de inocentes.